

# 13ª Mostra da Produção Universitária

Rio Grande/RS, Brasil, 14 a 17 de outubro de 2014.

## A produção discursiva do campo ambiental na mídia impressa

GARRÉ, Bárbara Hees<sup>1</sup>  
SILVA, Lorena Santos da<sup>2</sup>  
HENNING, Paula Corrêa<sup>3</sup>  
barbaragarre@gmail.com

Encontro de Pós-Graduação  
Ciências Humanas - Educação

**Palavras-chave:** Educação Ambiental e Mídia Impressa.

## 1 INTRODUÇÃO

O trabalho aqui apresentado refere-se a uma Tese que tem como propósito analisar o modo pelo qual a mídia brasileira, em especial a revista *Veja*, vem discutindo sobre a problemática ambiental da atualidade. Comumente a mídia enuncia de forma catastrófica e terrorista, o quanto estamos em eminência de uma hecatombe ecológica e que, muito, provavelmente, o fim da vida no Planeta se aproxima. Entendemos que a revista *Veja* é um importante artefato cultural, que subjetiva sujeitos, constitui suas vidas e, especialmente, produz modos de ser e de se comportar frente à problemática ambiental. Aqui em especial, tal mídia opera uma determinada forma de ver e falar sobre temática ambiental.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Aqui trabalhamos com o conceito de Educação Ambiental, mídia e cultura a partir dos Estudos Culturais, na correnteza de autores como Maria Lúcia Wortmann, Leandro Belinaso Guimarães, Eunice Kindel, Marise Amaral, entre outros. Nesse sentido vale destacar que:

[...] os Estudos Culturais ocupam-se analiticamente com a cultura vislumbrando-a como um campo de lutas em torno do significado, buscando indicar, nas variadas situações por esses focalizadas, quais grupos, instituições, processos e práticas conseguem fazer circular, preponderantemente, determinados significados e, desse modo, atuar na sua produção discursivamente (WORTMANN, 2010, p. 17).

Desse modo, olhar a forma pela qual aprendemos o que é a natureza, o meio ambiente e o próprio campo ambiental está atrelado a circulação de tais concepções na e pela cultura. Nossa cultura foi nos ensinando a ver e a dizer de determinadas maneiras as questões relativas ao ambiental e ao natural. Importante salientar que essa cultura não está dada, muito pelo contrário! A cultura é construída e modificada através de nossas intervenções, de nossas lutas e batalhas por determinados significados.

Outros autores acompanham a empreitada de estudos são eles: Bauman, Foucault, Lipovetsky, Marisa Costa, entre outros. Tais autores nos auxiliam a problematizar a constituição da sociedade e os atravessamentos que se produzem.

---

<sup>1</sup> Doutoranda em Educação Ambiental pela Universidade Federal do Rio Grande/FURG. Professora IFSUL – campus Pelotas. Bolsista Observatório da Educação CAPES/INEP.

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande/FURG. Bolsista de Iniciação Científica do Observatório da Educação CAPES/INEP.

<sup>3</sup> Doutora em Educação pelo UNISINOS. Professora do PPGEA, PPGEC e do Instituto de Educação da Universidade Federal do Rio Grande/FURG. Orientadora do trabalho de Tese. Coordenadora do Projeto Observatório da Educação CAPES/INEP.

# 13ª Mostra da Produção Universitária

Rio Grande/RS, Brasil, 14 a 17 de outubro de 2014.

## 3 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

A pesquisa opera com algumas ferramentas da Análise do Discurso de Michel Foucault (2002), tais como: dispositivo, discurso, enunciado, enunciação, relações de poder, saber e verdade. Nesse trabalho problematizamos tanto o enunciável quanto o visível. Estamos preocupadas em analisar o discurso em sua exterioridade.

Selecionamos como *corpus* empírico da pesquisa as reportagens de capa da revista *Veja* no período compreendido entre o ano de 2001 até 2012. A escolha do recorte se deu justamente porque neste período percebe-se que a questão ambiental insere-se numa correnteza discursiva de medo e periculosidade quanto ao futuro do Planeta.

## 4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

As análises nos provocam a olhar a crise ambiental e o próprio catastrofismo como uma das condições de possibilidade para a emergência da Educação Ambiental no Brasil. Entretanto, entendemos que as reportagens da revista *Veja* atualizam o enunciado Catastrófico do Planeta Terra no século XXI. Tal atualização discursiva reside em atrelar tal estratégia catastrófica e terrorista ao consumo consciente. A atualização discursiva de tal enunciado situa-se em indicar o modo como os sujeitos devem se conduzir diante da catástrofe e, nesse caso, uma das formas é consumir de modo correto, adquirindo produtos sustentáveis. Consumir conscientemente, em prol do Planeta Terra! Esta é uma das fortes consignas da atualidade!

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nossa provocação final é no sentido de nos colocarmos a pensar nos ditos proliferados sobre a questão ambiental e nos modos que estes vêm produzindo nossas vidas. Será que ao atendermos ao convite, ao chamamento midiático comprando uma lâmpada de led ou uma sandália de lona de pneu reciclado, estamos fazendo por entender que é necessário uma outra forma de nos relacionarmos com o ambiente ou fizemos por medo e culpa? Será que com tais chamamentos apocalípticos a revista *Veja* nos convida a pensar nas relações sociais, culturais e ambientais que estamos produzindo? Pensar em tais questões é o que tem movido nossas pesquisas.

## REFERÊNCIAS

FOUCAULT, Michel. *A arqueologia do saber*. 6ª ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2002.

WORTMANN, M.L. A Educação Ambiental em perspectivas culturalistas. In.: CALLONI, H. e SILVA, P.R.G.C. (org). *Contribuições à Educação Ambiental*. Pelotas: Editora Universitária/UFPel, 2010. p. 13-37.